



Poupança e Investimento

O futuro da sua família precisa de atenção Agora.



Editorial

A diferença entre uma ditadura e o Jornalismo

1- Temos, ao longo dos anos, vindo a alertar para as mudanças que têm atingido globalmente as sociedades nos diversos países e continentes na era pós-moderna. Tais mudanças têm como em tudo, partes boas e outras, que têm raízes brutais que se vão conhecendo à medida que elas vão deixando rastros de destruição que apesar da evolução científica e tecnológica, não impede sem afasta o que vai na mente de quem governa e de quem obedece.

2- O Papa Francisco apelou Sábado à libertação de todos os jornalistas "injustamente presos" e lamentou a morte de "todos aqueles que pela sua profissão sacrificaram as suas vidas no ano passado", num discurso proferido no Jubileu dos Comunicadores.

3- "Neste Ano Santo, neste jubileu do mundo da comunicação, o Papa Francisco apelou aos governos para que garantem que todos os jornalistas presos injustamente sejam libertados. Francisco falava perante cerca de 6.000 comunicadores, lembrando todos os que "estão presos por terem sido fiéis à profissão de jornalista, fotógrafo e operador de câmara, por terem querido ir ver com os seus próprios olhos e por terem tentado relatar o que viram". Lembrou ainda que a liberdade dos Jornalistas aumenta a liberdade de todos, que é também a liberdade de cada um.

4- O Papa Francisco centrando-se na liberdade de expressão do pensamento, insistiu na necessidade de ser defendida e protegida, assim como o direito fundamental de ser informado, e lembrou que a liberdade de imprensa e a liberdade expressão do pensamento têm de ser defendidas e protegidas, advogando que não se pode esquecer o direito fundamental de ser informado alegando que "a liberdade dos jornalistas aumenta a "liberdade de cada um de nós assim como a liberdade de todos os cidadãos".

5- Estes apelos do Papa Francisco vêm mesmo na altura em que alguns partidos e os políticos que os dirigem, se apresentam como imaculados, o que acontece há dias com o líder do Chega nos Açores José Pacheco, dizendo que o assunto do alegado furto das meias pelo Deputado Miguel Arruda "é um assunto que tem sido muito mal conduzido pela comunicação social" e que o caso é "uma catáclise" contra "o próprio

Chega".

6- Mas o líder do Chega não se fica por aí e vai mais longe dizendo, quanto à liberdade de imprensa, que é necessário ser criada "legislação que penalize forte e violentamente todo e qualquer jornalista que dê uma má notícia e que ponha em causa o bom nome das pessoas". Ora o que diz o líder de um partido político na Região, sobre um processo que está a cargo da Justiça, assume um ataque à liberdade de imprensa e revela um desejo de regressar novamente a outra ditadura Que morreu há 50 anos.

7- Quando apontamos a insuficiência que há de políticos sem talento, com mestria e empatia, capazes de se transformarem numa fonte de inspiração e tenham valor na comunicação que transmitem aos seus concidadãos, é um alerta perante as incertezas que pairam no ar e que temos visto como uma "revolução" global e possível, que está a começar nos EUA, e vai estender-se à América do Sul e à China, chegando depois à Europa que está numa encruzilhada, e sem líderes à altura de tomarem a rédea de uma política que contenha a vontade dos três grandes do mundo em dividirem entre si a sua governação, "escurtizando", depois, os que ficarem a ver passar os navios e os aviões.

8- A presente situação não se resolve com panos quentes, nem com novas ditaduras como alguns aspejam. Oatens, entre desmaios e tumultos, num voo que transportava 148 pessoas deportadas dos Estados Unidos da América e com destino ao Brasil, deu-se início a uma nova época da terra que foi durante séculos a desejada, mesmo por muitos europeus.

9- Temos de estar atentos ao que irá acontecer nos próximos meses, mas isso implica que se antecipe políticas a tomar pelos vários países da Europa para evitar uma segunda fuga da escravidão tal como aconteceu há mais de 2000 anos. Só que não é previsível encontrarmos agora um novo Moisés que, na altura, dividiu na passagem do Egito para Israel as águas que separava uma e outra banda e evitou uma grande catástrofe.

Américo Natalino Viveiros

"Existe actualmente tratamento inovador disponível na Região para a calvice...", afirma o médico Emanuel Bento

página 12 e 14



Presidente da Câmara
"Acreditamos que o sector aeroespacial é uma aposta para robustecer a economia" de Santa Maria

Furnas com projectos para novas Piscinas Termais, Minigolfe e Requalificação do Largo da Estrela



página 20 e 21

Maria Ventura
"Ainda temos de considerar os impactos das actividades turísticas na natureza"

página 14 e 15



página 7

Presidente da Junta
Bruna Costa afirma que o consumo de drogas nas escolas é um dos principais problemas das Angústias no Faial



página 14

EM JANEIRO, A POUPANÇA VEM PRIMEIRO
CONTINENTE

POUPE EM MILHARES DE PRODUTOS

SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO OFFSET

GRÁFICA AÇOREANA

Rua 25, João Francisco de Sousa, 15 - Ponta Delgada - 9800-000 - Açores
email: grafica@graficaazores.pt | www.graficaazores.pt | Tlf: 291 801300

CEMAH
PARA GRANDES IDEIAS. GRANDES PARCEIROS.

CONTA NEGÓCIO

MEMBROS & COLABORADORES AÇOREOS
WWW.CEMAH.PT

BIOCALCE
MoroSeco

BIOCALCE® MOROSECO REABILITAÇÃO DE PAREDES HUMIDAS E SALINAS

Bioceal® MoroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.

Costa Pereira e Filhos, Lda
Tel: 291 906 266 - www.costapereira.pt

KERAKOLL

Professora Maria da Anunciação Ventura no Dia Mundial da Educação Ambiental

‘Ainda temos de considerar os impactes resultantes das actividades turísticas na natureza que é o principal chamariz de quem nos visita’

Correio das Ações - Qual a importância de assinalar o Dia Mundial da Educação Ambiental, sobretudo num contexto em que as crises climáticas e de recursos se tornam cada vez mais prementes?

Maria da Anunciação Mateus Ventura (Professora/ Investigadora da Universidade dos Açores) - Conforme refere e bem, enfrentamos hoje uma crise ambiental sem precedentes, numa era a que os cientistas já chamam de “Era do Antropoceno”, ou seja, vivemos uma era com grandes desafios ao nível ambiental, com reflexos na nossa saúde e qualidade de vida, motivada sobretudo pelas actividades humanas. A biodiversidade está a desaparecer a um ritmo muito superior ao que seria expectável e desejável, e a nossa existência continuada depende grandemente do equilíbrio dos ecossistemas. Portanto fazemos de desafios enormes que as novas gerações vão ter de enfrentar, e sem sempre a tecnologia consegue dar resposta a todos eles e, mesmo que consiga, isso vai demorar tempo e ter custos insustentáveis para os milhões de seres humanos que habitam o planeta. Portanto a criação deste dia pelas Nações Unidas visa precisamente apostar na literacia ambiental das novas gerações, para promover uma consciência global sobre a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Tendo em conta as especificidades do arquipélago, qual é a relevância da Educação Ambiental no contexto açoriano?

Os Açores são uma região insular e ultraperiférica e como tal enfrentam desde logo dois desafios importantes: o da escassez de território e o do isolamento. Portanto, por exemplo, para construir aterros sanitários, temos de ocupar áreas de terreno que ficarão depois incapazes de ter outras utilizações durante muito tempo. Por isso é imperioso reduzirmos a nossa produção de resíduos, para aumentar o tempo de vida útil dos nossos aterros. E é tão fácil, basta seguir as recomendações das autoridades e separar os resíduos passíveis de serem reciclados, incluindo os orgânicos que podem facilmente ser transformados em composto agrícola. Outro aspecto a ter em conta numa região insular, é a escassez de alguns recursos importantes, como água potável e fontes de energia. Nos Açores, o primeiro não será ainda um problema, mas poderá vir a ser num futuro próximo se a demanda aumentar: muito e os aquíferos perderem qualidade. Quanto à energia, é ainda que já seja possível produzir alguma com recurso a fontes renováveis, na maior parte das ilhas são ainda usados combustíveis fósseis, daí resultando as indesejáveis emissões poluentes. Em suma, aqui, como em qualquer outra região, a educação ambiental é fundamental para a tal consciência global.

Quais são os temas ambientais que considera mais urgentes na região e que factores os tornam tão desafiantes?

Conforme referi acima, água potável, resíduos e energia, são 3 eixos fundamentais



Maria da Anunciação Ventura: “Enfrentamos hoje uma crise ambiental sem precedentes, numa era a que os cientistas já chamam de ‘Era do Antropoceno’”

para o ambiente de qualquer região e que contribuem bastante para medir a nossa pegada ecológica. Nos Açores, a sua baixa densidade populacional tem mantido estes indicadores em níveis aceitáveis, mas com o boom do turismo, que em 2023 atingia a cifra de 1 milhão e 200 mil visitantes, estes indicadores não deverão sofrer alterações que, se não forem acasteladas medidas mitigadoras, poderão no curto prazo vir a causar desequilíbrios ao ambiente na região.

De que forma a ciência e a investigação em Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Sustentável têm contribuído para a protecção efectiva dos ecossistemas açorianos, nomeadamente através de políticas públicas, boas práticas e maior consciencialização da população?

A investigação nas áreas que refere tem aumentado exponencialmente precisamente por causa da situação que se vive actualmente. A ciência tem dado resposta a alguns dos desafios ambientais com que nos deparamos, mas num planeta habitado por 8 bilhões de seres humanos, é difícil acastelar adequadamente a todos esses desafios. Por exemplo, começam agora a surgir os primeiros resultados de estudos que visam seleccionar organismos passíveis de eliminar os fios indesejáveis plásticos do nosso meio ambiente. Contudo, e de acordo com o programa das Nações Unidas para o meio ambiente (PNUMA), estima-se que aproximadamente 8 milhões de toneladas de plástico entrem anualmente nos oceanos, ou seja, cerca de 22 mil toneladas por dia. A este ritmo vai ser muito difícil reverter as pesadas

consequências de toda a espécie. Por exemplo o conceito de “fast fashion” também já entrou no nosso vocabulário, mas por acaso alguém sabe por onde vai o roupa usada e descartada? Este começa a ser também um enorme problema mundial, onde regiões mais pobres servem de caixote do lixo ao consumismo descartado por regiões mais ricas. Um exemplo disso é o que se passa em algumas regiões de África e no deserto do Atacama no Chile, onde se acumulam toneladas de roupa descartada, oriunda sobretudo de países desenvolvidos.

De que forma se podem conciliar as actividades económicas – nomeadamente o turismo – com a conservação dos recursos naturais, de modo a garantir um equilíbrio verdadeiramente sustentável para o arquipélago?

Ora aí está um enorme desafio que é preciso gerir de forma metódica, de modo a garantir que os Açores não percam a sua maior riqueza turística, que é a natureza. Não é preciso lembrar que o turismo traz riqueza económica para a região, mas acarreta também impactos para o ambiente. Numa população de pouco mais de 200 mil habitantes, estamos a falar de um acréscimo de 1 milhão de pessoas, a produzir resíduos e a consumir recursos. Para além disso, e tendo em conta que os estados que têm sido feitos mostram que a “natureza” é o principal chamariz de quem nos visita, temos ainda de considerar os impactos resultantes das actividades turísticas aí praticadas. Em suma, o crescimento do turismo é importante, mas deve ter em conta todos os factores que contribuem para a capacidade da região em acolher esse crescimento. Estudos de capacidade de carga turística, cartas de desporto de natureza e outros instrumentos de avaliação da oferta turística da região, devem ser tidos em conta para garantir que o destino Açores é de facto sustentável.

Pode destacar alguma iniciativa de referência, nos Açores, que promova a participação activa dos cidadãos na protecção do ambiente?

Por exemplo as acções de limpeza da praia costeira promovidas por Organizações Não-governamentais (ONGs) e grupos de cidadãos, são sempre bastante participadas, sobretudo pela camada mais jovem. Além, é de destacar o papel destas ONGs de ambiente (ONGA) no que se refere à promoção da participação activa dos cidadãos em acções de conservação da biodiversidade e protecção do meio ambiente.

Na sua experiência, as escolas e universidades têm investido o suficiente em programas e actividades de Educação Ambiental?

O programa escolar do 1º ciclo do ensino básico, contempla acções educativas que visam começar a criar nas crianças uma consciência ambiental relativamente ao mundo que as rodeia. À medida que avançamos no sistema de ensino, os estudantes começam a diver-

“De acordo com o programa das Nações Unidas para o meio ambiente (PNUMA), estima-se que aproximadamente 8 milhões de toneladas de plástico entrem anualmente nos oceanos, ou seja, cerca de 22 mil toneladas por dia. A este ritmo vai ser muito difícil reverter as pesadas consequências que este tipo de poluição tem no ambiente, mesmo com soluções baseadas no conhecimento científico. Daí a necessidade de um comportamento mais responsável de cada um de nós.”

consequências que este tipo de poluição tem no ambiente, mesmo com soluções baseadas no conhecimento científico. Daí a necessidade de um comportamento mais responsável de cada um de nós. E quem diz plásticos diz



Foto: Cortês do Rio

gir mais para a área das ciências naturais ou para a área das literaturas e humanidades, e aí começa a haver uma divergência relativamente à literacia ambiental de uns e de outros. Para avaliar este pressuposto, a Universidade dos Açores integra um consórcio de universidades portuguesas, liderado pela Universidade da Madeira, num projecto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) intitulado, "Avaliação e Promoção da Cultura Ambiental no Ensino Superior" que visa caracterizar e compreender a literacia ambiental dos estudantes do ensino superior em Portugal. No final deste projecto, estarei em melhores condições para lhe responder à questão que aqui me coloca, sobretudo no que diz respeito aos estudantes que frequentam o ensino superior em Portugal, e nos Açores em particular.

Enquanto docente, como descreve a receptividade e a evolução da sensibilidade dos alunos perante as questões ambientais ao longo dos últimos anos?

Julgo que a evolução tem sido positiva só porque a informação agora está disponível na internet e circula nos redes sociais, pelo que já não é possível ignorar os problemas que existem à escala local, mas também global.

Que mensagem final gostaria de deixar neste Dia Mundial da Educação Ambiental?

Gostaria de apelar à população para que exerçam uma cidadania activa em relação às questões que nos rodeiam e nos afligem. Envolvam-se em acções de proximidade

"Não é preciso lembrar que o turismo traz riqueza económica para a região, mas acarreta também impactes para o ambiente. Numa população de pouco mais de 200 mil habitantes, estamos a falar de um acréscimo de 1 milhão de pessoas, a produzir resíduos e a consumir recursos."

porque ao agir localmente estão a contribuir para um mundo melhor. Possuem a mensagem a outros familiares e amigos para que também eles possam contribuir para essas acções de melhoria.

Aquilo que se vive actualmente é, acima de tudo, uma crise de valores. As pessoas só se manifestam para exigir direitos, mas raramente se questionam relativamente aos seus deveres para com a sociedade e para com o próximo, nem param para pensar de que forma podem contribuir para o bem comum, e muitas vezes não reflectem sobre as consequências dos seus actos e o impacto que isso pode ter em terceiros. Por isso é preciso parar, reflectir e actuar de forma responsável, perante os desafios que temos pela frente.

Daniela Cunha

O regime do maior acompanhado em Portugal



Por Judith Teodoro
Advogada

Com frequência os familiares de pessoa incapacitada para o exercício dos seus direitos e cumprimento dos seus deveres de forma plena, pessoal e consciente, criam a convicção que se esses familiares outorgarem procuração a favor de alguém poderão dessa forma gerir e administrar os seus bens, móveis e imóveis, e até mesmo alistar bens ou dívidas sobre bens imóveis.

A procuração nos termos do artigo 262º do C.C. é definida como "(...) o ato pelo qual alguém atribui a outrem, voluntariamente, poderes representativos".

O pedido de formalização de um mandato desta natureza carece de averiguação por parte do profissional (v.g. advogado, solicitador), perante o qual o mandante outorga, se tem plena consciência do ato.

Se forem evidentes os sinais de confusão mental e até mesmo de total ausência de conhecimento do que está a assinar, a concessão da procuração será o contrário a seguir. No entanto, o incapacitado não ficará privado do exercício dos seus direitos.

Com efeito, o regime de maior acompanhado, previsto nos artigos 138º e seguintes do Código Civil, aplica-se a qualquer pessoa maior de idade, que por razões de saúde, deficiência ou pelo seu comportamento, se encontra impossibilitado para exercer os seus direitos e cumprir deveres de forma plena, pessoal e consciente. Também pode ser requerido para menores, no ano anterior à maioridade, produzindo os seus efeitos a partir da maioridade (art.º 142 do Código Civil).

Para requerer o regime de maior acompanhado, é necessário apresentar um pedido ao Tribunal. Este pedido pode ser feito pelo próprio interessado, pelo cônjuge, unido de facto, por qualquer parente até ao 4.º grau, pelo Ministério Público ou qualquer indivíduo ou entidade ciente da situação e que tenha um interesse legítimo na proteção da pessoa adulta.

O regime do maior acompanhado, embora acessível, não é automático. É um regime que se rege pelo anterior através de critérios rigorosos, sendo essencial que as medidas impostas pelo Tribunal sejam sempre proporcionais e ajustadas às necessidades do maior acompanhado, de modo a não limitar a sua autonomia, nos termos do artigo 165º n.º 1 do Código Civil.

Por exemplo, o tribunal pode apenas limitar a capacidade de realizar atos específicos. Esse carácter restritivo está ligado ao princípio da necessidade consagrado no artigo 140º do Código Civil, que requer que as medidas não sejam mais amplas do que o necessário para salvaguardar os interesses da pessoa.

A revisão do regime pode ser necessária a qualquer momento, caso existam alterações significativas nas condições da pessoa, considerando que o regime não deve ser uma imposição permanente, mas sim uma solução flexível que se adapta às situações de vida de pessoa em causa.

